



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA DIREÇÃO DE AUDITORIA INTERNA DO GRUPO EDP



2011

# 1 ÍNDICE

01	Mensagem	3
02	Factos Relevantes	4
03	Estrutura Organizativa	6
3.1	Função de Auditoria Interna	7
3.2	Organograma	8
3.3	Mecanismos de coordenação e divulgação, metodologias e ferramentas	9
04	Síntese de Indicadores de Performance	10
05	Atividades Realizadas em 2011	12
5.1	Auditoria Interna	13
5.2	Indicadores Internos de Qualidade	16
5.3	Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	17
5.4	Outras atividades/Projetos	23
06	Recursos Humanos	24
07	Perspetivas para 2012	28
7.1	Auditoria Interna	29
7.2	Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	29
7.3	Outras atividades	30



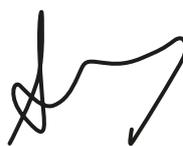
## MENSAGEM

Tenho o privilégio de poder partilhar com os colaboradores, interlocutores e a generalidade da comunidade EDP, distribuída pelas treze geografias, os aspetos mais relevantes que marcaram a atividade da Auditoria Interna. Para todos os que nos ajudaram a realizar o nosso plano de trabalhos dirijo o meu grato agradecimento.

Num mundo em profunda mudança, a qual vai certamente resultar num novo paradigma, procuramos acompanhar o crescimento e evolução do Grupo em linha com o que de novo vai surgindo e de acordo com as orientações e necessidades da gestão. Executamos um programa de auditorias, desenhado com base em metodologias de análise de risco e necessidades específicas dos negócios, permitindo orientar a realização dos trabalhos para as áreas consideradas mais relevantes, em termos de materialidade e risco, cobrindo os mais variados temas das áreas de negócio e de suporte do Grupo. Revisitamos trabalhos que no passado foram objeto de recomendações com impacto na criação de valor, tendo em vista garantir a sua apropriada aplicação, bem como analisar o impacto efetivo na vida das empresas. Lançamos um novo relatório de apresentação dos resultados das auditorias, estruturado de forma a destacar os pontos essenciais, de fácil leitura sem descorar os conteúdos necessários à compreensão total das matérias em análise. Lançamos um novo ciclo de avaliação do SCIRF 2011, nas geografias onde o Grupo tem presença, mantendo e reforçando o ambiente de controlo, que nos vai permitir apresentar pelo segundo ano, no Relatório e Contas de 2011, o Relatório Independente sobre o Sistema de Controlo Interno do Grupo EDP relativo ao exercício de 31 de dezembro de 2011, emitido pelo Auditor Externo.

Este relatório independente de qualidade e fiabilidade da informação financeira, apresentado ao mercado e às entidades de supervisão do Grupo, reveste-se de grande importância para a avaliação da situação creditícia junto dos investidores. O resultado dos trabalhos desenvolvidos no seio do Grupo de Competências de Segregação de Funções permitiu criar novas rotinas ao nível da revisão dos acessos e perfis, bem como manter uma atenção sistemática sobre o rigor e qualidade de acesso à informação. O aprofundamento e diversificação das áreas em permanente vigilância, utilizando modelos/programas de Análise de Dados no âmbito da Auditoria Contínua, tem-se revelado um poderoso instrumento de acompanhamento e monitorização dos sistemas de informação do Grupo, permitindo uma intervenção eficaz, rápida e credível sempre que ocorre alguma anomalia. Reforçamos a equipa em todas as geografias, bem como colocamos um recurso dedicado ao controlo interno na EDP R North America, para responder à consolidação do ambiente de controlo, em linha com as exigências daquele mercado. Promovemos formação específica de controlo interno em todas as novas geografias e reforçamos em Portugal, tendo em vista responder ao crescimento dos negócios e maturidade dos mercados tradicionais.

Certos de que o “caminho faz-se caminhando”, tudo faremos para responder com determinação aos desafios futuros.



Azucena Viñuela Hernandez  
Diretora de Auditoria Interna

2

# FACTOS RELEVANTES



## FACTOS RELEVANTES

2011	FACTOS RELEVANTES
Janeiro	Aprovação do plano anual de Auditoria Interna e início da sua execução
Fevereiro	Emissão do 1º Relatório Independente do SCIRF emitido pelo AE-Auditor Externo, elaborado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade "ISAE 3000"
Março	Publicação do relatório de atividades da DAI relativo ao ano de 2010
Abril	Lançamento do projeto de avaliação do SCIRF 2011, pelo AE nas empresas abrangidas pelo modelo de âmbito
Maio	Adjudicação ao AE do trabalho de avaliação do SCIRF 2011 em Portugal, HCE, NGE, EDP R Group, EDP R Europa, EDP R North America e EDP Brasil
Junho	Planeamento dos trabalhos de avaliação do SCIRF 2011 pelo AE  Implementação de Base de Dados de recomendações AI
Julho	Arranque dos trabalhos de avaliação do SCIRF 2011 na EDP R North America
Setembro	Conclusão da 1ª fase de testes de avaliação do SCIRF 2011, pelo AE  Realização das Jornadas Ibéricas de Auditoria Interna  Início das Auditorias Contínuas às Áreas Comerciais e de Segurança dos Acessos Aplicacionais
Outubro	Publicação no Manual da Organização da nova estrutura da DAI Corporativa
Novembro	Realização do processo de auto-certificação, por parte das Empresas incluídas no âmbito do SCIRF 2011 da Geografia de Portugal  Formação SCIRF aos colaboradores do Grupo em Portugal no âmbito da DFR
Dezembro	Conclusão da execução do plano de atividades 2011

3

# ESTRUTURA ORGANIZATIVA

3.1	Função de Auditoria Interna	7
3.2	Organograma	8
3.3	Mecanismos de coordenação e divulgação, metodologias e ferramentas	9



## ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### 3.1 Função de Auditoria Interna

No decurso do ano foram promovidos ajustamentos à estrutura organizativa da DAI, tendo em vista responder ao processo de consolidação das atividades de Auditoria Interna, implementação do SCIRF e evolução dos negócios do Grupo.

A nova estrutura publicada na 7ª revisão do manual de organização e disponibilizada em outubro de 2011, incorpora as seguintes alterações:

- Constituição de uma única área de Auditoria Interna Corporativa, através da unificação dos Departamentos de Auditoria Financeira com os Departamentos de Auditoria Operacional e Normativa;
- Reorganização da estrutura das respetivas equipas, constituindo equipas orientadas por empresas e áreas de negócio, com o objetivo de facilitar a aproximação e diálogo dos negócios com os seus gestores de área da DAI;
- Manter uma “pool” de recursos, constituída por chefes de equipa e auditores, articulados com os gestores de área, tendo em vista a otimização da execução do plano de atividades;
- Reforço das atividades de controlo interno na EDP R NA, mediante o recrutamento de um novo colaborador dedicado ao controlo e manutenção do SCIRF.

Neste sentido, as principais linhas de atividade da Auditoria Interna Corporativa no Grupo EDP para além das responsabilidades definidas no manual de organização destacamos:

#### Auditoria de Sistemas de Informação

Contribuir para rever os sistemas de controlo que asseguram a fiabilidade e integridade dos sistemas de informação.

#### Auditoria Financeira, Operacional e Normativa

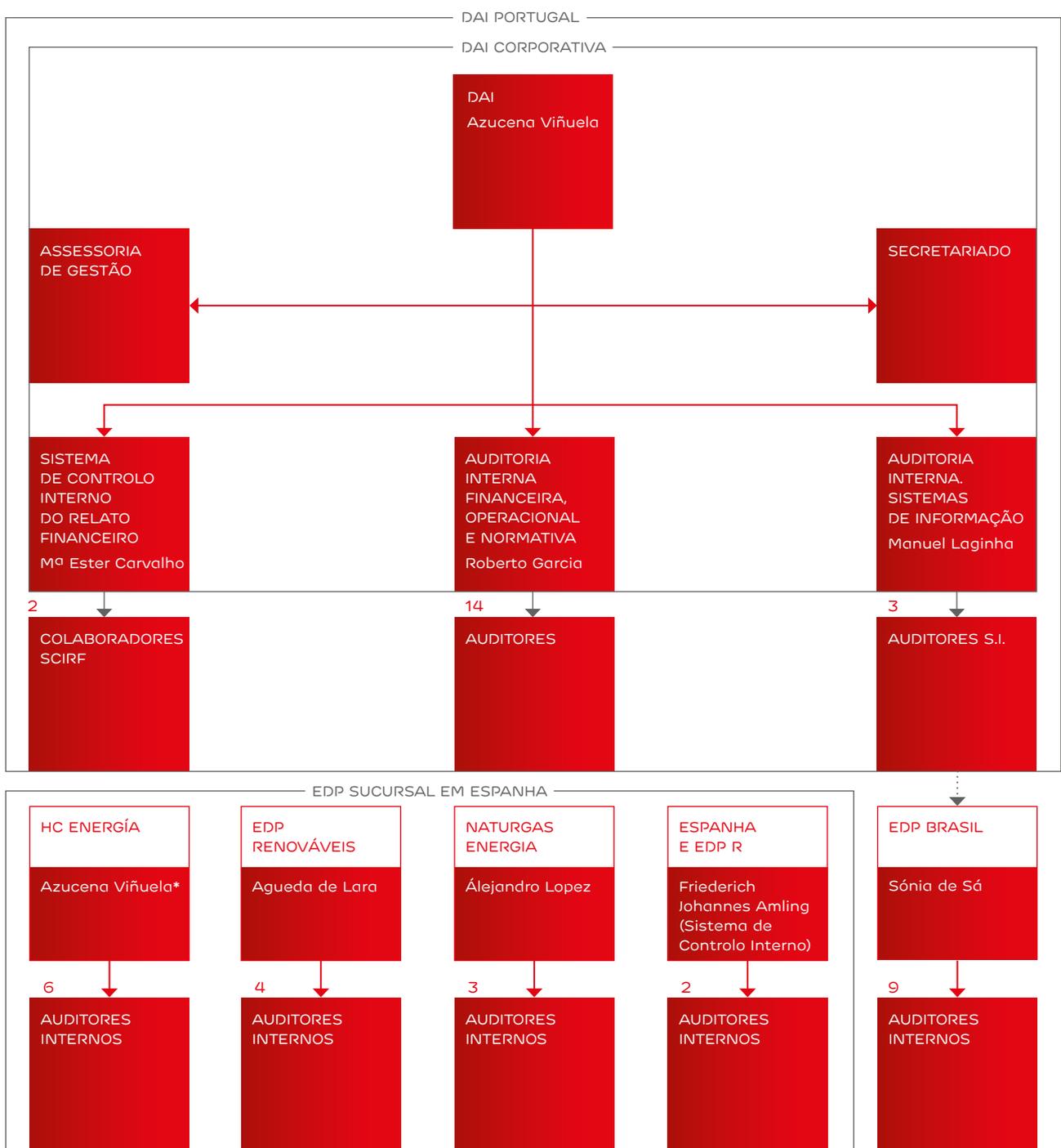
Contribuir para rever os sistemas de controlo que asseguram a fiabilidade e integridade da informação financeira produzida, utilizada e divulgada no Grupo, os processos de controlo interno de reporte financeiro, para rever os sistemas de controlo que asseguram o cumprimento da legislação e das normas aplicáveis, o cumprimento das políticas, procedimentos e normas internas, assim como a integridade e a salvaguarda do património e a eficácia e a eficiência das operações.

#### Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

Promover a monitorização, implementação e manutenção do SCIRF, supervisionar a sua consistência e coerência internas e as tarefas de controlo realizadas pelos diferentes níveis de responsabilidade da estrutura organizativa.

### 3.2 Organograma

Apresenta-se na figura seguinte a estrutura da Auditoria Interna do Grupo EDP:



\* Com o apoio de Roberto Garcia e Ignacio Camblor

.....> Reporte Funcional

## ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### 3.3 Mecanismos de coordenação e divulgação, metodologias e ferramentas

A permanente atenção de otimização e melhoria contínua, permitiu introduzir, no ano de 2011, algumas alterações/melhorias em diferentes níveis da organização.

#### a. Mecanismos de Coordenação

- Revisão da metodologia de avaliação do risco dos temas e processos dos diferentes negócios do Grupo, como instrumento de trabalho fundamental para a elaboração do plano anual de atividades;
- Revisão do manual de auditoria interna e respetiva publicação na intranet do Grupo;
- Revisão do modelo de relatório de apresentação das conclusões dos trabalhos de auditoria interna;
- Apresentação de novos modelos de reporte das recomendações de auditoria interna;
- Apresentação de novos modelos de reporte periódico das estatísticas das não conformidades do SCIRF;
- Realização das jornadas ibéricas de auditoria interna em Oviedo Espanha;
- Reforço do controlo na EDP R NA através da contratação de um colaborador dedicado para aquela função;
- Visita de trabalho à EDP Brasil para alinhamento da elaboração do plano de atividades, monitorização do trabalho de avaliação do SCIRF e reforço de cooperação.

#### b. Atividades de Divulgação da Função de Auditoria Interna

- Publicação do relatório de atividades de 2010 em três idiomas;
- Publicação regular de artigos na revista ON;

- Utilização do espaço da Auditoria na Intranet para publicação da revisão do Manual de Auditoria Interna;
- Utilização da Intranet para divulgação de acontecimentos relacionados com a Auditoria Interna;
- Realização de uma ação de formação em Portugal em articulação com a DFR – Direção de Formação, Recrutamento e Documentação;
- Realização de ações de formação nas novas geografias onde a EDP R tem presença, dirigida à divulgação do ambiente de controlo, no âmbito dos processos de SCIRF.

#### c. Metodologias e Ferramentas de Apoio

- Utilização generalizada da funcionalidade TeamTec – Time and Expense Capture da ferramenta TeamMate, como “time sheet” de gestão dos tempos dos colaboradores, instrumento fundamental de afetação dos custos da DAI às entidades auditadas/Grupo EDP;
- As ferramentas de gestão do SCIRF utilizadas pelo Grupo, foram alimentadas com os resultados da avaliação do SCIRF 2010, registo das não conformidades identificadas, encerramento das não conformidades confirmadas na avaliação como estando resolvidas, bem como com os dados relativos à manutenção do SCIRF2011;
- Relativamente aos trabalhos de consolidação da ferramenta iBPMS, foram desenvolvidas atividades de configuração do cockpit, especificação de relatórios, atualização dos controlos globais e edição das UDA's.
- Utilização da aplicação SIGHAC desenvolvida internamente pela DAI para a realização de Auditoria Contínua / Análise de Dados da informação existente nos sistemas informáticos do Grupo EDP.

4

# SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE



## SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE

SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE	
Recursos Humanos	
Média de idades	39
Média de anos de experiência profissional	16
Horas de formação por auditor	51
Número de auditores por 1.000 colaboradores	5,2
Atividade	
Número de trabalhos de auditoria (excepto SCIRF) concluídos	140
Outras Atividades/ Projetos	12
% Atividades concluídas vs planeadas	115%
Número de recomendações emitidas (exceto SCIRF)	1.049
Número de controlos SCIRF	3.836
Qualidade/Eficácia	
Nível de Satisfação (Questionários) <sup>(*)</sup>	4,3

**LEGENDA:** <sup>(\*)</sup> Escala 1 (valor mínimo) a 5 (valor máximo)

5

# ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

5.1	Auditoria Interna	13
5.2	Indicadores Internos de Qualidade	16
5.3	Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	17
5.4	Outras atividades/Projetos	23



## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

A atividade de 2011 foi marcada pela implementação dos aspetos de melhoria identificados no Quality Assessment, realizado pelo Instituto de Auditores Internos de Espanha no ano de 2010, forte incremento na realização do plano de atividades, prossecução dos trabalhos no âmbito da auditoria contínua e pelos trabalhos de avaliação do SCIRF 2011.

### 5.1 Auditoria Interna

No decurso do ano de 2011, destacamos as seguintes atividades:

- Revisão da metodologia de trabalho e do Manual de AI;
- Definição de um novo modelo de relatório de apresentação dos trabalhos de auditoria, de leitura mais fácil e focado nos pontos considerados mais relevantes para os auditados;
- Consolidação do novo modelo de análise de risco;
- Lançamento de novas auditorias contínuas e consequente análise dos resultados;
- Definição de um modelo de relatório periódico para as Auditorias Contínuas / Análise de Dados;
- Reforço e consolidação da função na EDP Brasil;
- Alargamento dos trabalhos de auditoria a todas as áreas de negócio, privilegiando as de maior risco;
- Utilização generalizada do TeamTec no registo e imputação dos tempos

utilizados na realização das auditorias e outros projetos afins;

- Definição de um novo formato de auditoria denominado "Quick Review" (Auditorias focalizadas em temas específicos de interesse e com uma curta duração de tempo de execução) e identificação da metodologia a seguir para a sua realização em 2012.

### Reforço de Análise de Riscos

A Matriz de Processos e Riscos tem por objetivo servir de guia para assegurar que os processos de negócio com maior risco a nível da empresa/área de negócio estão devidamente enquadrados no Plano Anual de Auditoria Interna, mediante a realização de trabalhos de auditoria específicos, ou dentro do âmbito do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro (SCIRF), considerando a sua respetiva classificação em termos de risco e a cobertura obtida por via de trabalhos de auditoria anteriormente realizados.

Os processos incluídos na matriz foram classificados em conjunto com as empresas e estão agrupados segundo o standard APQC (American Productivity and Quality Center) adotado no Grupo EDP (OS 4/2009 CAE de 3 de fevereiro). Para a classificação dos processos foram realizadas valorizações qualitativas de um conjunto de fatores de risco pela DAI e pelas Empresas, nomeadamente:

- Impacto nos objetivos do negócio;
- Volume de transações;
- Complexidade do processo;

- Falta de Segregação de funções;
- Dispersão geográfica;
- Susceptibilidade à fraude;
- Impacto nas demonstrações financeiras;
- Impacto no cumprimento legal e regulatório;
- Impacto no cumprimento de normativo interno;
- Grau de maturidade do processo;
- Grau de automatização do processo

Para a elaboração do Plano Anual de Auditoria foi solicitada a contribuição da linha executiva das principais empresas do Grupo EDP, do Centro Corporativo, da Comissão de Auditoria para as Matérias Financeiras, Comissão de Auditoria da HCE, Comissão de Auditoria da EDP R, Comissão de Auditoria da EDP Brasil e do Conselho de Administração Executivo. Todas as sugestões foram enquadradas na Base de Dados da DAI de Trabalhos Potenciais e analisadas, de acordo com a Matriz de Processos e Riscos das principais sociedades do Grupo, num "workshop" interno em que participaram todos os colaboradores da DAI. As propostas de trabalhos resultantes foram apresentadas às principais empresas do Grupo antes da aprovação final.

### Revisão da metodologia de trabalho e do Manual de AI

As alterações ocorridas no modelo do relatório de apresentação dos relatórios de auditoria, bem como outras alterações que se consideraram apropriadas, deram origem a novas alterações no manual de auditoria.

O procedimento de revisão dos controlos identificados no âmbito dos trabalhos de auditoria, constituiu uma nova linha de trabalho iniciada neste exercício.

Adicionalmente iniciaram-se os trabalhos de revisão das recomendações implementadas nos trabalhos de auditoria mais relevantes efetuados no âmbito dos planos de atividade anteriores.

### Auditoria Contínua

O projeto piloto de Auditoria Contínua, iniciado em 2010, que incidiu sobre as principais atividades das lojas e agentes da EDP Soluções Comerciais, começou a produzir frutos.

Com base na análise dos principais riscos inerentes à atividade, foram desenhados indicadores de monitorização e/ou alertas, que foram implementados e aplicados com extração massiva de dados do sistema comercial SAP ISU.

A Auditoria Contínua foi estendida à área da Gestão de Acessos e às Alterações de Potência.

Esta nova metodologia, veio permitir obter ganhos de eficiência em termos de controlo interno, na prevenção e deteção de irregularidades.

### Consolidação da Função de AI na EDP R NA

O reforço do ambiente de controlo no mercado do Estados Unidos da América, exigiu o reforço da estrutura de controlo interno naquela geografia, através do reforço com um novo colaborador dedicado à manutenção e monitorização do SCIRF.

### Cooperação com a Direção de Auditoria da EDP Brasil

Dando sequência ao trabalho de cooperação e harmonização ocorrido em anos anteriores, deslocou-se ao Centro Corporativo, uma delegação da EDP Brasil para análise dos procedimentos utilizados na área do controlo interno.

Foi disponibilizada toda a informação disponível, bem como foi dada formação na utilização da ferramenta de gestão do SCIRF.

### Trabalhos realizados em todas as áreas de intervenção

A necessidade de realizar trabalhos adicionais não programados inicialmente, sendo estes considerados prioritários face aos trabalhos planeados, provocou um forte incremento em relação aos números previstos no plano anual.

O quadro que se segue resume as atividades previstas/realizadas no ano de 2011:

	PLANO	EXTRA PLANO	TOTAL CONCLUÍDAS	EM CURSO
FI	18	1	19	1
OP	66	38	104	16
SI	8	4	12	
AC	4	1	5	1
TR	5		5	
OUTRAS ATIVIDADES (*)		7	7	8
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>51</b>	<b>152</b>	<b>26</b>

(\*) Atividades distintas de trabalhos de revisão de auditoria

**LEGENDA:** FI > Fiabilidade da informação financeira | OP > Eficácia, Eficiência Operacional e Normativos | SI > Sistemas de Informação  
AC > Auditoria Contínua

Das 152 atividades concluídas em 2011, cerca de 66% estavam previstas no plano de atividades da DAI e 34% não estavam programadas.

Do conjunto dos trabalhos realizados foram emitidas 1.049 recomendações e ações de

melhoria que deram origem a planos de ação por parte das Empresas/áreas auditadas.

Estes planos de ação são obtidos durante o processo de emissão do respetivo relatório, sendo efetuado o seu acompanhamento trimestralmente.

O quadro seguinte apresenta o resumo das recomendações emitidas em 2011, por tipo de atividade:

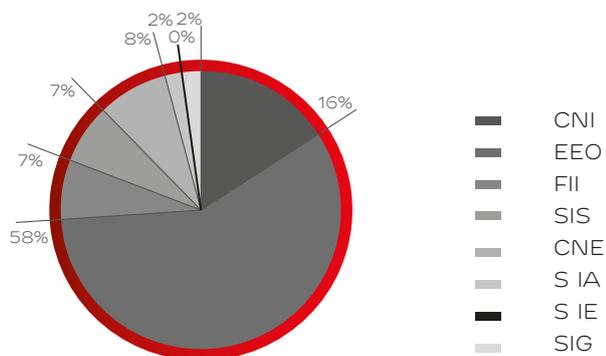
TIPOLOGIA	EMITIDAS EM 2011
CNI	163
EEO	606
FII	75
SIS	70
CNE	87
S IA	21
S IE	1
SIG	26
<b>TOTAL</b>	<b>1.049</b>

**LEGENDA:**

FII > Fiabilidade e Integridade da Informação Financeira  
 CNE > Cumprimento da Legislação e Normas Legais  
 CNI > Cumprimento das Políticas e Normas Internas  
 EEO > Eficácia e Eficiência das Operações

SIE > Infra- Estruturas  
 SIA > Aplicacional  
 SIS > Segurança  
 SIG > Gestão do Serviço

Nº de Recomendações emitidas em 2011 por Tipologia



5.2 Indicadores Internos de Qualidade

De acordo com o previsto no Manual de Auditoria, os trabalhos concluídos foram objeto de uma avaliação de qualidade através do preenchimento de um inquérito pela empresa/área auditada.

Apresentam-se no quadro seguinte os resultados dos inquéritos relativos a cada área auditada, disponíveis até final de 2011.

TIPO ATIVIDADE	EDP P	HCE	EDP R	MÉDIA
FI	4,1		4,4	4,3
OP	4,4	4,4	4,4	4,4
SI	4,6			
AC	4,6			
<b>MÉDIA</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>

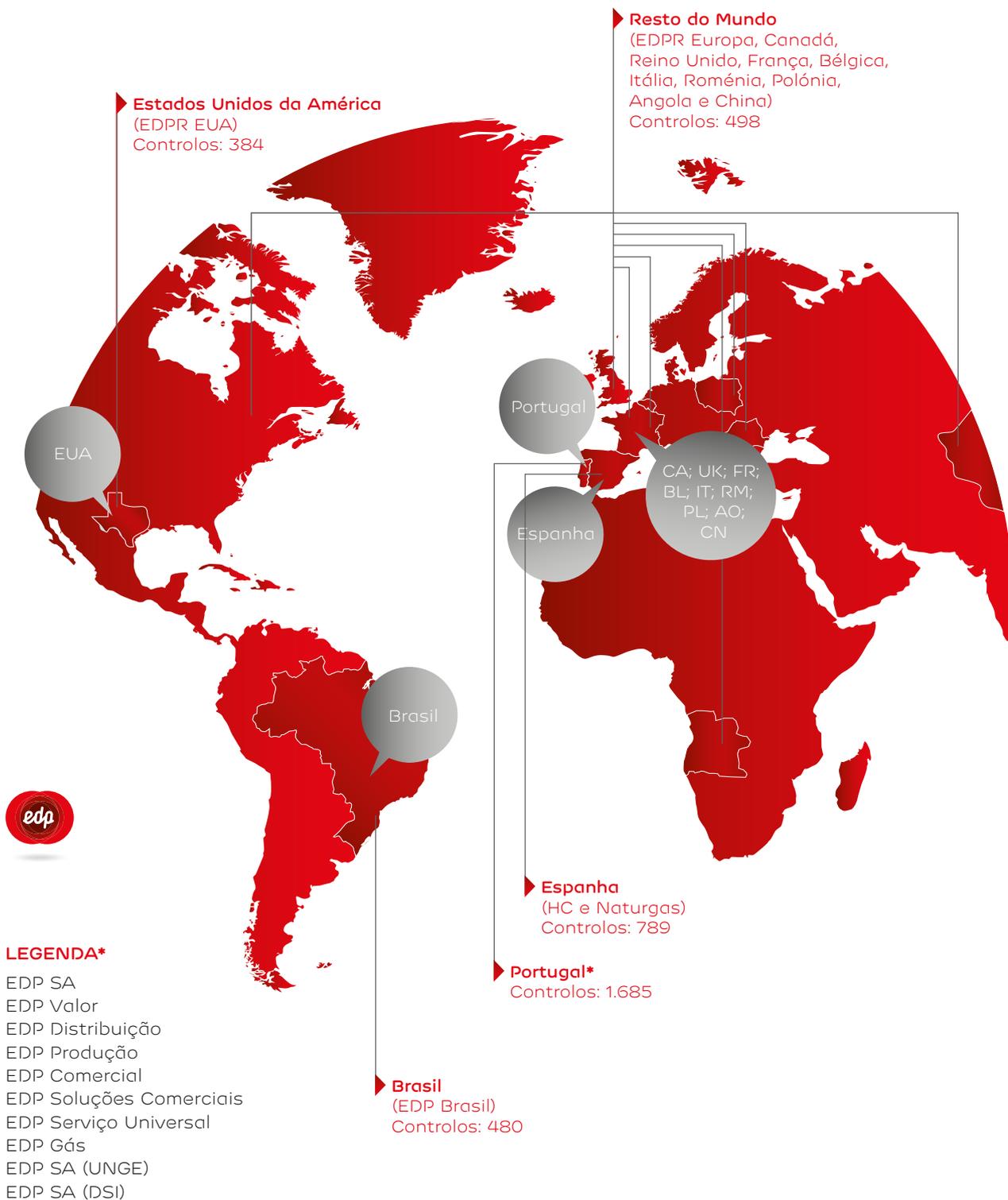
**LEGENDA:** FI > Fiabilidade da informação financeira | OP > Eficácia, Eficiência Operacional e Normativos | SI > Sistemas de Informação  
AC > Auditoria Contínua

### 5.3 Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

O Grupo EDP incorporou na sua gestão o sistema de controlo interno, formalizado através do SCIRF, divulgando no seu relatório

e contas o resultado do trabalho de avaliação, efetuado pelo AE - Auditor Externo, de acordo com a norma internacional de fiabilidade "ISAE 3000 – International Standard on Assurance Engagements", em todas as geografias abrangidas pelo modelo de âmbito.

Apresentação do SCIRF 2011 no universo do Grupo EDP



No âmbito dos trabalhos de manutenção e monitorização do ciclo, no exercício de 2011, foram desenvolvidas atividades ao nível corporativo e ao nível dos sub-grupos e empresas.

### 5.3.1 Do conjunto de atividades desenvolvidas a nível corporativo destacam-se:

#### a. Manutenção/Monitorização do Ciclo Anual do SCIRF

- Determinação do âmbito, com base nas demonstrações financeiras consolidadas de 31.12.2010, com base na metodologia definida pelo Grupo EDP e revista pelo AE, para todas as geografias, assente em critérios de materialidade e de risco numa perspetiva “top-down”;
- Identificação das aplicações informáticas utilizadas nos processos cobertos pelo resultado da aplicação do modelo de âmbito, bem como identificação das “service organization” associadas;
- Supervisão e apoio dos responsáveis SCIRF na documentação e revisão dos novos/redesenhos de processos e controlos;
- Reforço da segurança da informação através da criação de procedimentos inerentes a gestão de acessos, definição de perfis e revisão de matrizes de incompatibilidade de funções promovido pelo grupo de competência, constituído por colaboradores do centro corporativo e das unidades de negócio;

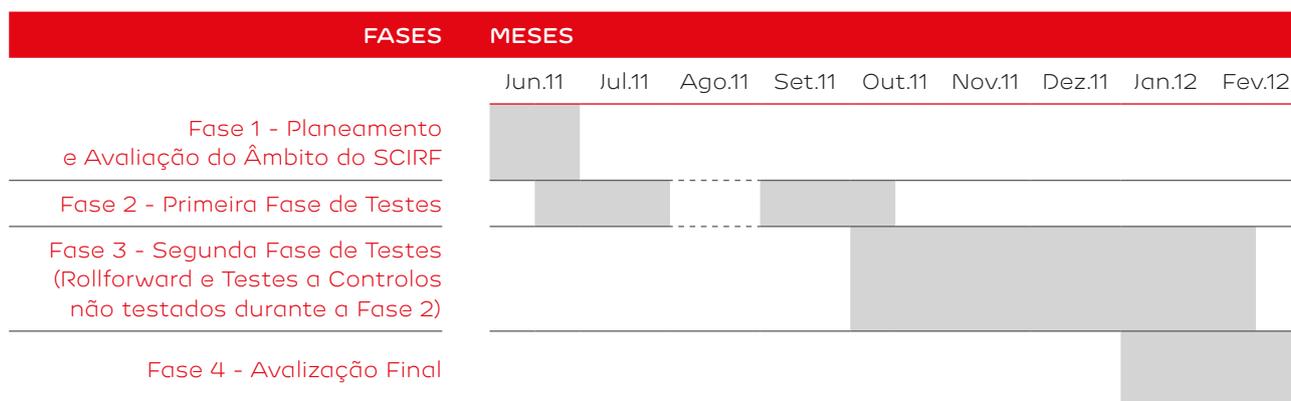
- Aprofundamento da cultura de controlo, através de reuniões e documentos de suporte em toda a linha executiva, bem como reforço pela via de formação estruturada, disponibilizando conteúdos e formadores à DFR – Direção de Formação, Recrutamento e Documentação.

#### b. Avaliação do SCIRF 2011

A avaliação do SCIRF 2011 foi efetuada pelo AE, com o apoio e coordenação da DAI, com o objetivo de emitir um relatório de conclusões e um relatório independente de segurança razoável sobre os sistemas de controlo interno do Grupo EDP, com referência a 31 de dezembro de 2011.

A avaliação do SCIRF 2011 foi efetuada entre junho de 2011 e março de 2012.

Os trabalhos decorreram de acordo com a metodologia e o planeamento apresentados no quadro seguinte:



Pelo acompanhamento efetuado dos resultados do trabalho de avaliação, os elevados níveis de resultados positivos à data de realização deste relatório, permite concluir pela robustez e qualidade do controlo interno, não tendo sido identificados deficiências materiais.

**c. Monitorização do Grau de Evolução dos Temas Relevantes e Recomendações**

No âmbito do ciclo SCIRF2010 foram identificados um conjunto de temas relevantes e algumas recomendações que foram objeto de menção específica no relatório final de apresentação de resultados por parte do AE.

Tendo em vista a monitorização do grau de evolução por parte dos negócios, a DAI desenvolveu uma metodologia de acompanhamento, através da qual os responsáveis pela implementação das ações conducentes à resolução dos mesmos, reportam o planeamento dos

trabalhos, grau de evolução, data prevista de resolução e justificação de desvios.

**d. Acompanhamento do Grau de Resolução de Não Conformidades**

No decurso dos diversos ciclos de avaliação, como resultado da realização dos testes de desenho e de efetividade foram identificadas não conformidades de desenho e eficácia.

As não conformidades de eficácia, nem sempre são objeto de uma ação de remediação, porém o controlo deverá ser obrigatoriamente testado no ciclo seguinte, tendo em vista garantir que a falha ocorrida na efetividade foi ultrapassada.

Tendo por base estes e outros princípios subjacentes à avaliação, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Carregamento no sistema de gestão do SCIRF de não conformidades identificadas no ciclo de avaliação do SCIRF 2010;
- Apoio dos utilizadores na identificação das ações conducentes à resolução das não conformidades;
- Encerramento no sistema de gestão do SCIRF de não conformidades consideradas resolvidas pela equipa de avaliação;
- Monitorização e reporte trimestral do grau de resolução das não conformidades.

#### e. Processo de Auto – Certificação

Promoveu-se uma nova campanha de auto-avaliação, nas geografias de Portugal e Espanha, através da qual os responsáveis do controlo interno, das unidades empresariais e organizacionais, aos diversos níveis, declaram o seu reconhecimento explícito quanto à suficiência da documentação e execução das atividades de controlo, manutenção de evidências e aplicação do código de ética em termos de conhecimento e cumprimento.

O processo de auto-certificação do SCIRF 2011 evidencia um grau de maturidade significativa, bem como proporciona um grau razoável de conforto aos responsáveis pela monitorização global do SCIRF.

#### f. Ferramentas de Gestão do SCIRF

As ferramentas de gestão do SCIRF utilizadas pelo Grupo, no exercício de 2011 foram objeto de aprofundamento e extensão decorrente das seguintes atividades:

- Atualização dos dados relativos à avaliação do SCIRF 2010:
  - Carregamento da avaliação de desenho e de eficácia;
  - Registo das não conformidades identificadas;
  - Encerramento das não conformidades confirmadas na avaliação como estando resolvidas.
- Relativamente aos trabalhos de consolidação foram desenvolvidas atividades de configuração do cockpit, especificação de relatórios, atualização dos controlos globais e edição das UDA's (User Developed Applications).

### 5.3.2 Do conjunto de atividades desenvolvidas a nível dos sub-grupos e empresas destacam-se:

- a. Manutenção/atualização do Ciclo Anual do SCIRF;
- b. Acompanhamento de Temas Relevantes e Recomendações;
- c. Resolução de Não Conformidades;
- d. Processo de Auto-Certificação;
- e. Utilização das Ferramentas de Gestão do SCIRF.

#### a. Manutenção Ciclo Anual do SCIRF

No âmbito dos trabalhos de manutenção do ciclo, foram realizadas as seguintes atividades:

- Análise do resultado da aplicação do modelo de âmbito às demonstrações financeiras individuais e inclusão pelos responsáveis de CI de novos temas identificados numa análise de risco "bottom-up";
- Identificação, revisão e nomeação de responsáveis SCIRF, em função do resultado da aplicação do modelo e da revisão e/ou atualização decorrentes de alterações organizacionais, estruturais, legislativas e operacionais ocorridas nas unidades de negócio;
- Documentação de novos processos e controlos e redesenhos dos processos e controlos documentados nos ciclos anteriores.

#### b. Acompanhamento de Temas Relevantes e Recomendações

Nos processos de avaliação do SCIRF 2010 e SCIRF 2011, foram identificados temas relevantes e recomendações objeto de acompanhamento individualizado por parte dos negócios.

Os responsáveis locais pela implementação das ações conducentes à resolução dos mesmos, efetuaram o planeamento dos trabalhos, grau de evolução e data prevista de resolução.

#### c. Resolução de Não Conformidades

Os responsáveis SCIRF desenvolveram ações conducentes à resolução das não conformidades identificadas nos testes de avaliação.

#### d. Processo de Auto – Certificação

Os responsáveis do SCIRF, aos diversos níveis da cadeia hierárquica, efetuaram a auto-avaliação dos seus processos, declarando explicitamente o seu conhecimento relativamente à suficiência e atualização da documentação, manutenção de evidências na execução das atividades de controlo e conhecimento/cumprimento do código de ética.

#### e. Utilização das Ferramentas de Gestão do SCIRF

As não conformidades de desenho detetadas nos processos de avaliação foram objeto da identificação, por parte do responsável pelo processo e dono do controlo da(s) ação(s) conducente(s) à sua resolução.

As não conformidades de eficácia, nem sempre são objeto de uma ação de remediação, porém o controlo deverá ser obrigatoriamente testado no ciclo seguinte, tendo em vista garantir que a falha ocorrida na efetividade foi ultrapassada.

Tendo por base estes e outros princípios subjacentes à avaliação, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Carregamento no sistema de gestão do SCIRF de ações conducentes à resolução de não conformidades identificadas no ciclo de avaliação do SCIRF 2010 e 2011.

#### 5.4 Outras Atividades/Projetos

Adicionalmente, foram desenvolvidas outras atividades que interagem com as atividades principais das DAI's, nomeadamente:

- Apoio no projeto de convergência com as áreas de processos;
- Participação no projeto SAP LINCE;
- Colaboração com a DFR na elaboração e realização de um curso de Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro, incorporado no catálogo de formações do Grupo;
- Implementação de uma base de dados para o seguimento das recomendações emitidas pela DAI, no âmbito das auditorias;
- Dinamização de Grupo de Competências de Segregação de Funções;
- Participação no projeto de classificação de informação do Grupo;
- Participação no projeto de Gestão de Identidades para Espanha;
- Participação no projeto de Data Governance da EDP SC;
- Participação no Grupo de Segurança da EDP SC;
- Participação no projeto de ModExp de avaliação do iBPMS;
- Análise de aplicações de Controlo Interno existentes no mercado.

6

# RECURSOS HUMANOS



## RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores efetivos ao serviço das Direções de Auditoria Interna, reportado a 31 de dezembro de 2011, é de 53.

As Direções de Auditoria Interna da EDP em Portugal e no Brasil foram responsáveis pela quase totalidade das movimentações de colaboradores em 2011.

### Admissões

O quadro de pessoal das DAI's foi reforçado com 8 novos colaboradores com idades compreendidas entre os 23 e 48 anos, oriundos, na sua maioria de empresas de auditoria externa.

Apresenta-se no quadro seguinte a identificação das novas admissões e a sua distribuição por empresa.

GEOGRAFIA	NOME DOS COLABORADORES
EDP Portugal	Miguel Paes de Faria
	Susana Silva
	Simão Escudero Campos
	Ângela Lopes
EDP Brasil	Bruna Lopes de Oliveira
	Cyntia Patapovas
	Ricardo de Castilho Agostini
EDP Renováveis	Henry Cisneros

### Reforma e Movimentação

Registaram-se 7 saídas das DAI's, devido principalmente a passagem a situação de reforma e movimentação interna para outros departamentos.

GEOGRAFIA	NOME DOS COLABORADORES
EDP Portugal	João Gomes Ferreira
	José Carlos Teixeira
	Odete Araújo
	Vítor Simões
EDP Brasil	Luciane Castro
	Rogério Ferreira
	Thiago Soares

### Formação Profissional

Em 2011 o volume de formação para os colaboradores da DAI esteve em linha com o ano transato, tendo-se verificado um maior acréscimo para ações de formação no domínio de gestão.

O plano de ações de formação realizadas corresponde a ações integrantes do programa de soluções formativas disponibilizado pelo Grupo e por formação contratada ao exterior a entidades de referência.

Existem cinco colaboradores já certificados com o CIA – Certified Internal Auditors e seis colaboradores cuja certificação se encontra em curso. Adicionalmente, existem três colaboradores com grau de MBA – Master Business Administration e dois que se encontram a frequentar o curso.

No quadro da página seguinte, apresenta-se um resumo das ações de formação internas e externas, por tema, para todas as geografias aplicáveis.

DOMÍNIO FORMATIVO	ÁREA FORMATIVA	Nº DE AÇÕES	Nº DE HORAS	%
Comportamental		29	269	10
	Relações Interpessoais e Comunicações	21	234	
	Liderança	8	35	
Gestão		53	954	36
	Certificação CIA	6	214	
	Comercial/Vendas	11	176	
	Finanças	19	335	
	Gestão de pessoas	8	36	
	Gestão de projectos	1	2	
	MBA / Mestrado / Pós-Graduação	1	120	
	Sistemas Planeamento e Controlo Gestão	7	71	
Organizacional		24	225	8
	Ambiente	5	17	
	Ética	14	46	
	Qualidade	5	162	
Técnica		67	1.219	46
	Auditoria Interna	12	166	
	Línguas	12	600	
	Negócio de Energia	26	179	
	Outras	1	4	
	Prevenção e Segurança	5	126	
	Sistemas de Informação	11	144	
<b>TOTAL</b>		<b>173</b>	<b>2.667</b>	<b>100</b>

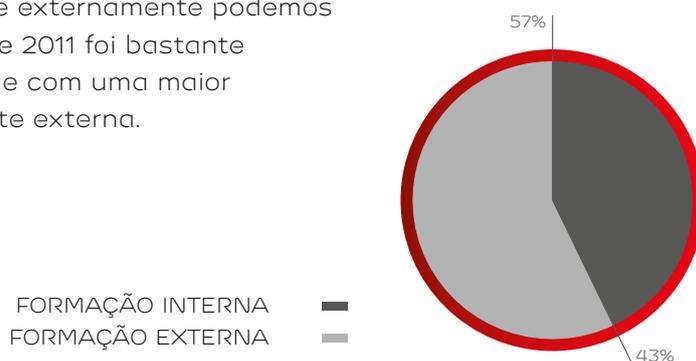
Entre 2010 e 2011, não houve uma alteração significativa no total de horas de formação, mantendo-se uma média de 51 horas de formação por auditor.

No entanto, como se pode verificar existe um aumento significativo de ações formativas no domínio da Gestão, impulsionado pelo aumento das horas de formação relativas

a Certificação CIA e Comercial/Vendas (nesta última área, o aumento deve-se à formação disponibilizada no âmbito da nova ferramenta SMILE). Adicionalmente, passaram a ser consideradas no domínio Gestão, algumas áreas formativas que se encontravam, em 2010, no domínio Técnica, o que justifica a diminuição desta última face ao período homólogo.

No que respeita ao número de ações ministradas interna e externamente podemos concluir que o ano de 2011 foi bastante equilibrado, ainda que com uma maior incidência na vertente externa.

Tipo de Formação

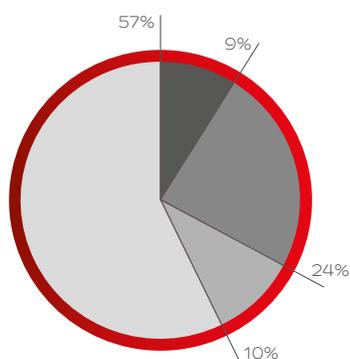


FORMAÇÃO POR DOMÍNIOS	FORMAÇÃO INTERNA		FORMAÇÃO EXTERNA		TOTAL GERAL	
	Ações	Horas	Ações	Horas	Ações	Horas
Comportamental	24	142	5	127	29	269
Gestão	41	587	12	367	53	954
Organizacional	19	69	5	156	24	225
Técnica	33	350	34	869	67	1219
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>1.148</b>	<b>56</b>	<b>1519</b>	<b>173</b>	<b>2.667</b>

A formação externa é mais centrada no domínio Técnica (869 horas) e Gestão (367

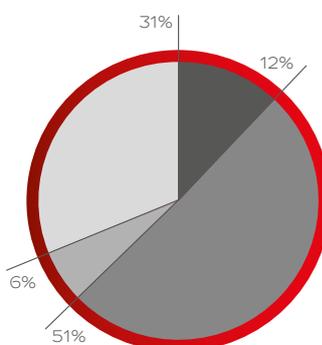
horas), representando estes dois domínios 81% do total de horas de formação externa.

Formação Externa



- COMPORTAMENTAL
- GESTÃO
- ORGANIZACIONAL
- TÉCNICA

Formação Interna



- COMPORTAMENTAL
- GESTÃO
- ORGANIZACIONAL
- TÉCNICA

7

# PERSPETIVAS PARA 2012

7.1	Auditoria Interna	29
7.2	Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	29
7.3	Outras atividades	30



## PERSPETIVAS PARA 2012

### 7.1 Auditoria Interna

De acordo com o plano de atividades previsto para o ano de 2012, para além dos trabalhos normais destacamos pela sua importância os seguintes temas:

- Realização, pela primeira vez, de auditorias em formato de “Quick Reviews”;
- Reforço dos testes dos controlos SCIRF no âmbito da realização das auditorias tradicionais;
- Revisão da metodologia aplicada pela DAI na identificação de riscos auditáveis e na priorização dos trabalhos de AI;
- Revisão das recomendações implementadas nos trabalhos de auditoria de SI.

No que concerne à Auditoria Contínua/ Análise de Dados, são relevantes as seguintes atividades:

- Upgrade da infraestrutura de suporte à aplicação SIGHAC, de forma a acompanhar o crescimento da informação guardada e dos modelos de análise de dados a utilizar;
- Utilização pela DAI da informação extraída e respetiva análise para definição/realização de auditorias e/ou “Quick Reviews”;
- Expansão da Análise de Dados na área Comercial B2C;
- Apoiar a revisão de perfis com base na efetiva utilização das aplicações.

### 7.2 Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

Tendo em vista responder às exigências das entidades de supervisão, merecer a confiança dos investidores e dos stakeholders em geral, no ano de 2012 destacamos, para além das atividades normais as seguintes atividades:

- a. No âmbito do desenvolvimento de temas, conceptuais, metodológicos e organizacionais:
  - Revisão dos manuais e modelo de responsabilidade de suporte ao SCIRF, decorrente da evolução conceptual, organizacional em linha com as melhores práticas internacionais;
  - Análise, harmonização e automatização, dos controlos com características semelhantes, utilizados nas diferentes geografias, aproveitando a circunstância decorrente da implementação do SAP-Lince;
  - Elaboração de um modelo de identificação dos controlos a testar internamente;
  - Implementação de testes automáticos a controlos aplicativos automáticos.
- b. No âmbito das atividades normais à manutenção e monitorização do ciclo 2012 destacamos:
  - Testes internos a cerca de 10% dos controlos, utilizando para o efeito recursos próprios e metodologias de reporte desenvolvidas internamente;

- Apoiar o lançamento da auto-certificação na EDP Brasil;
- Promover o lançamento de um novo programa de avaliação para o ciclo do SCIRF 2012.

### 7.3 Outras atividades

Em complemento das atividades principais planeamos ainda desenvolver outras que esperamos que contribuam para a melhoria das nossas práticas, das quais destacamos:

- Monitorização da implementação do projeto SAP Lince;
- Automatização da base de dados de recomendações emitidas pela DAI;
- Dinamização de Grupo de Competências de Segregação de Funções;
- Participação no projeto de classificação de informação do Grupo;
- Participação no Grupo de Trabalho de avaliação da Gestão de Identidades;
- Análise de aplicações de Controlo Interno existentes no mercado.





EDP – Energias de Portugal

Praça Marquês de Pombal, nº 13,  
1250-162 Lisboa – Portugal  
Telefone +351 21 002 11 57  
Fax +351 21 002 11 30

Email [azucenavinuela.hernandez@edp.pt](mailto:azucenavinuela.hernandez@edp.pt)

[www.edp.pt](http://www.edp.pt)